

ARTES PLÁSTICAS

Belavinha revela sobras de cores

FERNANDO OLIVA
da Redação

As cores e formas que perseguem Niura Belavinha em "Particular", série que a artista mineira exibe na galeria Millan, são obra do acaso. O ocre —cor que percorre a maioria das 18 telas— foi descoberto quando ela decidiu escavar o chão sob a obra "Ao Réves...", na 1ª Bienal do Mercosul, no ano passado em Porto Alegre.

Como queria sugerir uma sensação de instabilidade espacial no espectador, resolveu tornar o solo o mais irregular possível. Cavou e ficou impressionada com a cor ocre da areia que surgiu bem embaixo da obra.

Foi também nesse "buraco" que ela encontrou os seixos rolados, espécie de pedras soltas e polidas pela ação do tempo, que iriam determinar as formas transpostas para a tela.

As mesmas cor e formas surpreenderam a artista alguns meses depois, quando revelou uma foto tirada ao acaso da fachada em frente ao apartamento onde mora, em Belo Horizonte.

Numa "foto que deu errado", imagem desprezível do prédio vizinho, lá estava a mesma relação vertical-horizontal das pedras e o mesmo ocre da areia.

O processo adotado por Niura para criar também reserva um grande espaço para o casual, o "improvisado". A técnica usada pela artista, que já foi chamada de "despintura", usa jatos d'água e ar comprimido para sensibilizar

telas de linho.

Mais uma vez, o acaso deu o pontapé inicial. Em 1985, ao terminar o trabalho de um dia no ateliê, olhou para o quadro na parede e não gostou do que viu. Como não queria desperdiçar a tela, jogou água sobre a pintura, na tentativa de lavá-la. E foi para casa.

No dia seguinte, quando voltou ao ateliê e retirou a tela, o resultado a surpreendeu: o "negativo" da pintura havia sido impresso na superfície branca. Aquela maneira de compor as formas e cores deu à luz a técnica da artista.

Hoje, ela une duas telas de linho no mesmo plano, uma sobre a outra, e, com a tinta ainda úmida, pinta com jatos d'água e de ar comprimido. A segunda tela, que recebe a tinta que "sobra" do contato com a tela da frente, constitui a obra de Niura.

"A tela de baixo se tornou um retrato daquilo de que eu me desfazia, além de guardar a memória do meu gesto inicial", diz ela.

A composição depende muito de quanto tempo as superfícies permanecem unidas, se a tinta vai secar mais ou menos. "A pintura para mim é sempre uma revelação do tempo. Não acredito mais em contemplação, inspiração... aquela relação antiga com a obra."

Mostra: Particular (18 pinturas de Niura Belavinha)

Onde: galeria Millan (r. Mourato Coelho, 94, Pinheiros, tel. 852-5722)

Quando: seg a sex, das 14h às 20h; sáb, das 11h às 14h; até 29 de agosto

Preço das obras: de R\$ 2.000 a R\$ 10 mil



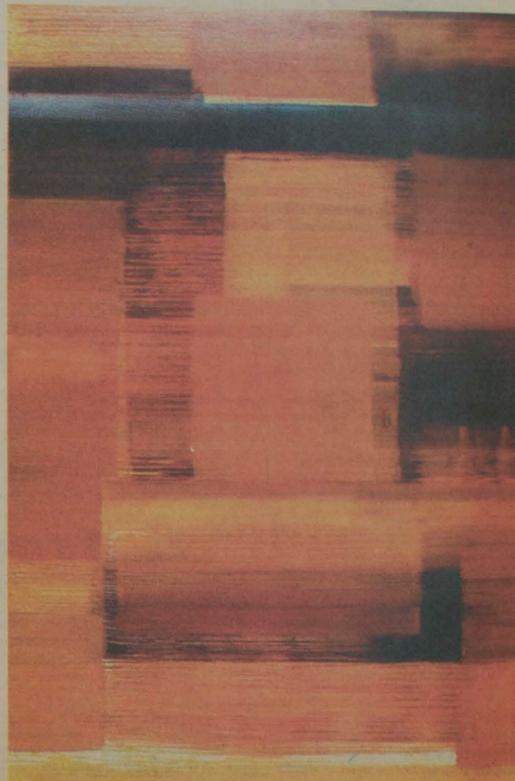
Obra da artista Niura Belavinha sobre tela de linho, na galeria Millan



"Aurora", trabalho da artista mineira exposto na galeria Millan



A artista Niura Belavinha, que exibe 18 telas na mostra "Particular"



Tela que integra a mostra "Particular", que abre hoje para o público

SUCESSOS DE CRÍTICA E DE PÚBLICO



Detalhe de "A Adivinha", de Simon Vouet, que está na mostra "A Lição de Caravaggio", que abre hoje no Masp

Dois Caravaggios enfrentam 476 Dalís

da Reportagem Local

O Masp vai transbordar. No primeiro andar, dois Caravaggios, que chegam pela primeira vez ao Brasil, acompanhados de 33 obras de seguidores do mestre italiano do século 17. No hall cívico, 476 fotografias, objetos, gravuras e pinturas de Salvador Dalí.

O primeiro, uma unanimidade da crítica, tem sua mostra inaugurada para o público hoje. O segundo, um sucesso de público, ganhou mais duas semanas de exibição e fica em cartaz até o dia 23.

Os dois representaram contribuições fundamentais à história da arte, mas de maneiras opostas.

Caravaggio procurou criar uma obra o mais realista possível, que não se colocava acima da condição humana. Já o surrealismo de Dalí propunha uma nova relação do homem com seu inconsciente, de onde retiraria imagens puras, sem interferências sociais.

Mostras: A Lição de Caravaggio e Dalí Fundamental

Onde: Masp (av. Paulista, 1.578, Cerqueira César, tel. 251-5644)

Quando: de terça a domingo, das 9h às 21h

Quanto: R\$ 8 e R\$ 4 (estudantes); crianças até 10 anos e maiores de 60 não pagam; agendamento escolar pelo tel. 253-9663

Visitação no Masp

- 401.201 "Monet" (1997)
- 168.165 "Michelangelo" (1997)
- 132.894 "Dalí Monumental" (1998)
- 121.611 "Pintura Francesa na Coleção do Masp" (1991/1992)
- 118.600 "Fernando Botero" (1998)
- 103.000 "Portinari - Drama e Poesia" (1997)
- 70.000 "Série Vollard" (1986)
- 64.574 "Brasil dos Viajantes" (1994)
- 52.772 "Morandi" (1997)
- 50.000 "Arte Italiana em Coleções Brasileiras" (1996/1997)

Fonte: administração do Masp
A visitação de "Dalí Monumental" refere-se até o dia 11 de agosto

INAUGURAÇÃO

Cidade ganha novo espaço para arte

da Reportagem Local

Um novo espaço para a arte contemporânea será inaugurado hoje em São Paulo. Trata-se da Nova Galeria, uma iniciativa do colecionador Israel Furmanovich e dos galeristas Joca Millan e Patrícia Telles, que chega ao mercado com características bem específicas.

Nesse primeiro momento, por exemplo, a galeria oferece apenas peças de americanos e europeus, como Jeff Koons, Damien Hirst, Donald Judd e Keith Haring, em geral múltiplos, cujos preços variam entre R\$ 200 e R\$ 15.000.

Também não tem a representação de nenhum artista, mas pretendem investir em jovens brasileiros, "assim que estiverem mais tarimbados". A próxima mostra, por exemplo, prometem que será de um artista brasileiro.

Evento: inauguração da Nova Galeria

Onde: r. Estados Unidos, 1.581, tel. 3064-9496

Quando: hoje, a partir das 20h



Patrícia Telles e Israel Furmanovich, que inauguram hoje a Nova Galeria

LIVRO LANÇAMENTO

Fiaminghi é tema de obra

da Reportagem Local

O Ática Shopping Cultural (av. Pedrosa de Moraes, 857, tel. 867-0022, Pinheiros) abriga amanhã, às 19h30, o lançamento do livro "Hermelindo Fiaminghi" (Edusp), de Isabella Cabral e Marco Antonio Amaral Rezende, com a presença dos autores e do próprio artista.

O livro (204 págs.; R\$ 38) traz 60 reproduções coloridas da obra do artista, marcada pela estética concreta nos anos 50 e 60. (CF)



"Despajagem Reticula Corluz" (1986), de Hermelindo Fiaminghi